

5. ESTUDO DE CASO – O DESIGN NO BRASIL

5.1. Procedimento para a escolha das instituições

Para selecionar as faculdades participantes, em âmbito nacional, foram utilizados como parâmetro os resultados apresentados no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) realizado em 2012 (INEP, 2013).

Esta pesquisa aconteceu no período em que um novo exame ocorreria (2015), contudo o Ministério da Educação e Cultura (MEC) necessita de aproximadamente um ano para apresentar as avaliações completas, sendo assim, fez-se necessário trabalhar com dados já tabulados e acessíveis, senão seria inviável enviar os questionários *on-line*, tabular os dados e realizar as análises de discurso.

No total, 137 cursos participaram do Enade em 2012, sendo 6 do Norte, 17 do Nordeste, 60 do Sudeste, 50 do Sul e 4 do Centro-Oeste (SINAES, 2012), conforme a figura 9.

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO ENADE 2012

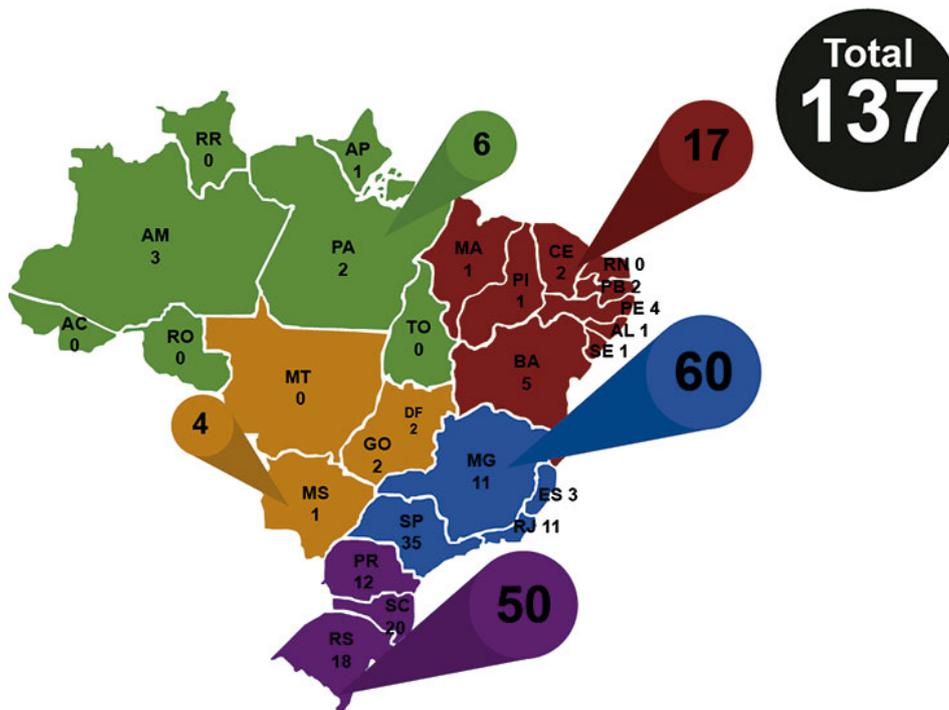


Figura 9 – Instituições participantes do Enade 2012

Para cada unidade federativa, identificamos a instituição com melhor conceito, a partir dos dados disponibilizados no site do MEC e estabelecendo um recorte de 19 instituições participantes da pesquisa, como demonstrado na tabela 7:

Instituição	UF	Conceito
Faculdade Maurício de Nassau de Maceió	AL	4
Universidade Federal do Amazonas	AM	5
Centro de Ensino Superior do Amapá	AP	3
Universidade Federal da Bahia	BA	4
Faculdade Nordeste	CE	3
Universidade de Brasília	DF	4
Faculdade do Centro Leste	ES	4
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	GO	3
Universidade Federal do Maranhão	MA	3
Universidade Federal de Minas Gerais	MG	5
Instituto de Estudos Superiores da Amazônia	PA	4
Universidade Federal de Campina Grande	PB	4
Universidade Federal de Pernambuco (Recife)	PE	4
Universidade Federal do Piauí	PI	4
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	PR	5
Centro Universitário de Volta Redonda	RJ	3
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	5
Universidade do Contestado	SC	4
Universidade Tiradentes	SE	2
União das Escolas do Grupo Faimi de Educação	SP	4

Tabela 8 – Instituições participantes e conceitos no Enade 2012

A Universidade Tiradentes (SE) teve conceito abaixo da média estipulada pelo MEC (3), sendo desconsiderada na amostragem. No caso de empate, na **faixa de conceito** Enade, verificou-se o **conceito contínuo**, para poder assim selecionar a universidade participante.

Seis unidades federativas não tiveram universidades participantes (AC, MT, RN, RO, RR, TO) e a única representante do Mato Grosso do Sul (MS) não obteve conceituação.

5.2. O novo questionário

Com a realização do piloto, como visto no capítulo 4, identificamos ser necessário alterar as perguntas e sua ordem para uma maior participação dos alunos. Contudo, após uma nova reflexão acerca das questões, percebemos que elas precisavam ser desdobradas, ou seja, mais detalhadas e, conseqüentemente, que envolvessem mais o participante.

As perguntas desdobradas foram testadas junto aos pesquisadores do Laboratório Linguagem, Interação & Construção de Sentido PUC-Rio. Após a coleta e análise das críticas recebidas, o questionário final apresentou a seguinte estrutura: termo de consentimento, dados sobre o participante e perguntas.

Termo de Consentimento Livre Esclarecido – o aluno pode concordar ou não com a participação na pesquisa. Caso discorde o questionário é encerrado.

Dados sobre o participante – nome, contato, faculdade em que está matriculado (dentre as selecionadas a partir do Enade), habilitação e se está no último período ou realizando o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Perguntas – um total de dez perguntas envolvendo questões sobre experiências com projetos, “figuras” importantes no campo do design, “pessoas” que são fonte de inspiração e conceituação sobre o campo. As perguntas iniciais são múltipla escolha, estabelecendo um envolvimento com o aluno, para chegar às perguntas abertas, nas quais ele pode explanar abertamente suas opiniões. Abaixo, apresento as perguntas que nortearam o novo questionário:

1. Você teria algum exemplo de projeto que desenvolveu como estudante de design, estagiário de design ou profissionalmente, que você incluiu ou incluiria em seu portfólio, por ter orgulho do processo e/ou resultado? (*sim ou não*)

1.1 Você se orgulha desse projeto por causa: *da trajetória processual; do resultado alcançado ou da trajetória processual e do resultado alcançado.*

1.2 Esse projeto que você tem orgulho foi desenvolvido como: *estudante ou profissional.*

1.3 Você se lembra o nome da disciplina em que ele foi desenvolvido? Se sim, qual o nome da disciplina?

1.4 Fale sobre o que o levou a ter orgulho desse projeto.

2. Você teria algum exemplo de projeto que desenvolveu como estudante de design, estagiário de design ou profissionalmente que você NÃO incluiu ou NÃO

incluiria em seu portfólio, por NÃO ter orgulho do processo e/ou resultado? (*sim ou não*)

2.1 Você NÃO se orgulha desse projeto por causa: *da trajetória processual; do resultado alcançado ou da trajetória processual e resultado alcançado.*

2.3 Você se lembra o nome da disciplina em que ele foi desenvolvido? Se sim, qual o nome da disciplina?

2.4 Fale sobre o que o levou a NÃO ter orgulho desse projeto.

3. Ao longo de sua formação, você teve acesso a informações sobre pessoas/professores/pesquisadores/profissionais que ajudaram na fundamentação do design no país? (*sim ou não*)

3.1 Em caso afirmativo, que pessoa(s)?

4. Ao longo da sua formação, você teve acesso a informações sobre pessoas/professores/pesquisadores/profissionais que ajudaram na fundamentação do design no exterior? (*sim ou não*)

4.1 Em caso afirmativo, que pessoa(s)?

5. Ao longo de sua formação, você teve acesso a informações sobre profissionais de mercado do design no país? (*sim ou não*)

5.1 Em caso afirmativo, que profissional(is)?

6. Ao longo de sua formação, você teve acesso a informações sobre profissionais de mercado do design no exterior? (*sim ou não*)

6.1 Em caso afirmativo, que profissional(is)?

7. Quem te inspira em design, por quê?

8. Se você tivesse que explicar para alguém o que é design, como conceituaria a profissão?

9. Se você tivesse que explicar para alguém o que é design, como conceituaria a formação em design?

10. Em sua opinião, há diferença entre o(s) conceito(s) de design desenvolvidos ao longo da formação e o(s) conceito(s) vivenciados no mercado de trabalho? (*sim ou não*)

10.1 Em caso afirmativo, por quê?

5.3. A conceituação de design segundo as instituições de referência

A partir do levantamento das instituições foi possível buscar, nos sites de cada uma das faculdades, como o curso de Design é apresentado aos alunos, buscando possíveis conceitos do campo, nessas apresentações.

Optamos por trabalhar com as apresentações contidas nos sites porque são esses discursos que o aluno encontrará quando buscar informações sobre a profissão e sua formação. **Esta pesquisa é pautada no olhar do aluno sobre o campo, sendo assim, trilhamos os possíveis caminhos que o estudante passaria desde a escolha da profissão – e como ele buscaria as informações sobre ela – até suas percepções construídas e estabelecidas ao final do curso.** Acreditamos que essas conceituações serão o primeiro (ou um dos primeiros) contato do futuro designer com seu campo. As primeiras percepções e interpretações são construídas e fomentadas. Temos consciência de que muitos desses sites não são atualizados frequentemente, ou seja, a perspectiva sobre design e a constituição do curso podem estar defasadas quando comparadas à realidade vivida na faculdade. Contudo, como dito anteriormente, esses sites são ferramentas importantes, que os alunos utilizarão para o contato com o curso que pretendem fazer, ou seja, são o ponto de encontro entre o público e o curso/Design.

Incluimos, também, sequencialmente a conceituação apresentada pelo *Guia do Estudante*. O *Guia do Estudante* é uma publicação da editora Abril com mais de duas décadas de existência na qual são apresentadas as diferentes profissões com cursos disponíveis no Brasil, bem como as faculdades onde esses cursos são oferecidos. Anualmente, o *Guia do Estudante* solicita às instituições informações atualizadas sobre os cursos, grade curricular, conceituações, turnos etc., e também estabelece um *ranking* relativo à qualidade dessas instituições. O próprio guia apresenta uma conceituação única sobre cada profissão, que acreditamos ser pautada no conjunto de informações obtidas junto às instituições.

A seguir, apresento as conceituações levantadas nos sites das instituições, no ano de 2014/2015, podendo, no intervalo de tempo entre esta pesquisa e a apresentação desta tese, haver alteração nos textos e posições das instituições:

Faculdade Maurício de Nassau de Maceió (Alagoas)

O curso de graduação em Design capacita os profissionais egressos a atuarem com pensamento reflexivo e com sensibilidade artística. O curso forma profissionais aptos a produzirem projetos que envolvam sistemas de informação visual, artística, cultural e tecnológica, observando as características culturais e dos usuários.

É uma atividade estratégica, técnica e criativa que forma o profissional de design num agente tecnológico que trata desde a idealização, criação, desenvolvimento, configuração, concepção, elaboração e especificação de objetos que serão produzidos industrialmente ou por meio de sistema de produção seriada.²⁶

Centro de Ensino Superior do Amapá (Amapá)

1) O que é ser Designer?

É um profissional habilitado a efetuar atividades relacionadas ao design, utilizando conhecimentos técnicos para criar ou melhorar a funcionalidade e a aparência de determinado produto. O designer atua de forma criativa transformando idéias em oportunidade de negócio. No CEAP o curso forma designer gráfico e designer de produto, onde trabalha-se conceitos tecnológicos, psicológicos, econômicos, sócio-culturais, ergonômicos e antropológicos para a criação de soluções práticas que atendam à necessidade humana apontadas pelo mercado.²⁷

Universidade Federal do Amazonas (Amazonas)

Design, hoje em dia, é uma palavra tão comum que escutamos em comerciais na forma de “olha o design deste carro” ou “um objeto com design arrojado”. Mas o que, afinal, significa design? Seria este um novo adjetivo para designar o ‘bonito’? Geralmente, ao escutarem a palavra ‘design’ em comerciais, ela, no caso, está sendo tratada como um neologismo mal-empregado. Design não é a cor chamativa ou as formas interessantes empregadas a um objeto.

Design não é desenho, nem tampouco decoração. A palavra ‘design’ significa ‘projetar’, em inglês. Design é um processo projetual que visa atender a necessidades do ser humano, seja ela através de uma interface homem-máquina, através de um objeto ou através de transmissão de valores pela imagem. Normalmente, sua atividade é voltada para a produção e comercialização.

²⁶ Disponível em:

<<http://www.mauriciodenassau.edu.br/curso/exibir/cid/36/col/7/hid/1/fid/1/design>>.

²⁷ Disponível em: <http://www.ceap.br/v3/index.php?u=curso_design>.

Segundo Alexandre Wollner, pioneiro do design no Brasil, “não é só fazer uma marquinha, sem se preocupar com o comportamento que essa marca vai ter em todo o contexto, não só da indústria, mas também da comunicação visual. Ela precisa estar baseada em toda uma estruturação e prever aplicações bastante coerentes. Essa é a proposta do design, que não está preocupado com a estética, mas com a função, com materiais, com a ergonomia, com aplicações planas e não planas”.²⁸

Universidade Federal da Bahia (Bahia)

O Curso de DESIGN DO OBJETO foi estruturado de modo a tentar contemplar as cinco Áreas de Conhecimento em Design - Fundamentação, Planejamento e Configuração, Sistemas de Utilização, Sistemas de Produção e Sistemas de Pós Produção. Permitir a autonomia ao aluno para interferir no percurso de formação, através da proposição de Componentes Curriculares Optativos (profissionalizantes ou gerais) que possibilitarão áreas de aprofundamento específicas relacionadas com atuação em Design. Além disso, propomos também uma possibilidade na área de Educação / Didática que permitirá a formação de futuros docentes para o Curso. Tem como principal característica a unidade do conhecimento em DESIGN.²⁹

Faculdade Nordeste (Ceará)

O Curso de Graduação Tecnológica em Design Gráfico oferece a você uma estrutura privilegiada, com professores dotados de ampla experiência no mercado, além de ateliês de criação e laboratórios de última geração, que irão subsidiar a construção de conhecimentos e competências que te prepararão para atuar em um mercado de trabalho criativo e desafiador.

Assim, você aprenderá a gerenciar projetos gráficos desde a identificação e análise de mercado até a sua produção, utilizando conceitos de *marketing*, sustentabilidade, competitividade, gestão e empreendedorismo, propondo soluções inovadoras, sugerindo novos conceitos, pelo domínio de técnicas e processos do design.

No curso você será preparado para dialogar com especialistas de outras áreas e utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos de design.

Irá adquirir uma visão sistêmica do projeto, pela combinação adequada dos diversos componentes, reconhecendo as características de vários materiais e processos gráficos e digitais, considerando todos os aspectos técnicos, artísticos, estéticos, ergonômicos, ambientais, produtivos, de recursos

²⁸ Disponível em: <<http://www.design.ufam.edu.br/curso.php>>.

²⁹ Disponível em: <<http://www.belasartes.ufba.br>>.

humanos e de boa qualidade que envolvem um projeto de Design Gráfico.

Se você acredita que uma comunicação integrada com foco na linguagem visual da arte gráfica e da mídia digital é imprescindível nos dias atuais e se você quer fazer parte das pessoas que criam e projetam esses produtos e serviços, Design Gráfico é o seu curso.³⁰

Universidade de Brasília (Distrito Federal)

O termo design significa, em inglês, projetar. No entanto, o trabalho dos designers vai muito além disso. O profissional da área tem a habilidade de aliar a criatividade à funcionalidade de produtos e programas visuais. Nesse sentido, o curso de Desenho Industrial aproxima-se do curso de Artes, mas também como arquitetura, publicidade e engenharia.³¹

Faculdade do Centro Leste (Espírito Santo)

Ao buscar o curso de Design no site da Faculdade do Centro Leste (UCL), nenhuma informação foi obtida. Assim, optei por realizar uma busca no *Google* utilizando a seguinte indexação “ucl+centro+leste+graduação+design”. O resultado obtido foi uma página³², com estrutura de *blog*, na qual algumas notícias são apresentadas sobre o curso de Design da UCL, mas sem nenhuma conceituação ou informações específicas sobre o mesmo.

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Goiás)

O curso de Design da PUC Goiás possui um Projeto Pedagógico com visão integradora. Oferece uma formação que garante ao seu acadêmico o trânsito seguro nas três áreas da atividade profissional – comunicação, produto e ambiente – além de estimular a continuidade dos estudos desses graduandos.

Ao longo dos quatro anos, porém, o aluno poderá cursar disciplinas optativas em que terá contato mais direto com a prática de design nas três áreas de atuação. O curso envolve estudos a respeito das necessidades humanas, da criação e do desenvolvimento de produtos diversificados.

Dessa forma, pode contribuir para o atendimento das demandas dos setores público e privado, suprimindo as demandas de serviços

³⁰ Disponível em: <<http://www.fanor.edu.br/graduacao-tecnologica/campus-dunas/design-grafico/>>.

³¹ Disponível em: <<http://www.ida.unb.br/sobre-o-curso2>>.

³² Disponível em: <<https://www.ucl.br/category/graduacao/design>>.

e produtos de alto padrão, para empresas comerciais e industriais, locais ou regionais.³³

Universidade Federal do Maranhão (Maranhão)

O bacharelado em Design tem como objetivo formar profissionais éticos, comprometidos com a constante busca por excelência e plenamente capacitados para atuar na configuração de objetos de uso e sistemas de comunicação visual, objetivando a solução de problemas relativos aos aspectos sócio-culturais, econômico-financeiros, produtivos, ecológicos e estético-formais dentro do contexto de design em níveis local, regional, nacional e internacional. A partir de conhecimentos tecnológicos e artísticos devem ser capazes de prestar serviços especializados na área do design; de liderar, desenvolver e gerenciar projetos de design em geral; desenvolver atividades de treinamento, ensino e pesquisa na área de Design e prestar suporte técnico-analítico nas duas modalidades. O profissional graduado em Design deverá ser capaz de realizar projetos que envolvam a configuração de artefatos e sistemas de informações visuais, artísticas, culturais e tecnológicas, por meio de enfoque interdisciplinar. No desenvolvimento de seus projetos deve considerar o ajustamento histórico, os traços culturais e de desenvolvimento de comunidades, as características dos usuários e de seu contexto sócio-econômico e cultural.³⁴

Universidade Federal de Minas Gerais (Minas Gerais)

Design é uma atividade projetual que requer conhecimentos sobre processos de transformação, matérias-primas, qualidade, mercado, comunicação visual, logística, usabilidade e ergonomia, permitindo que os produtos desempenhem funções de uso (facilidade/dificuldade de uso, conforto físico, adequação do uso à forma, qualidade dos componentes e performance de funcionamento) e de estima (fatores simbólicos relativos ao desejo de possuir o objeto e ao prazer em usá-lo, fatores psicológicos relativos à percepção individual dos produtos, fatores ideológicos e morais relativos a valores culturais, regionais, ecológicos, ambientais etc.), além de agregarem valor como mercadoria. Trata-se, portanto, de uma atividade de caráter inter e multidisciplinar, que requer a interação de vários profissionais e o estabelecimento de equipes de projeto que, dependendo da área de atuação, tendem a se constituir em função de suas afinidades disciplinares e ideológicas. O Design é, por natureza, indutor do desenvolvimento tecnológico e econômico. Entretanto, possui

³³ Disponível em: <<http://sites.pucgoias.edu.br/cursos/design/>>.

³⁴ Disponível em:

<https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=85787&lc=pt_BR>.

também papel importante na valorização de aspectos culturais da localidade na qual está inserido.³⁵

Instituto de Estudos Superiores da Amazônia (Pará)

Perfil profissional

Aqui, criatividade é a palavra de ordem. Um designer de produto lida com o projeto e produção de bens de consumo, estudando o formato, a função e o material dos produtos para torná-los mais atraentes ao consumidor. Já começou a ter ideias? O Iesam ensina você a aplicá-las.³⁶

Universidade Federal de Campina Grande (Paraíba)

O Design de Produto é uma atividade prática, fundamentada em teorias e procedimentos críticos, cujo principal objetivo é a configuração de artefatos no campo da inovação tecnológica, partindo de uma abordagem sistêmica, envolvendo diversas atividades e disciplinas, incluindo: processos cognitivos e criativos; questões de uso; cadeia produtiva; mercado, interação pragmática e emocional; propriedades formais; e dimensão estética, semântica e simbólica. Compreende criação e desenvolvimento de conceitos que resultem em produtos gerados a partir de uma estrutura de conexões englobando campos do conhecimento relevantes para a atividade, buscando, através de seus artefatos, proporcionar experiências que atendam às expectativas dos diversos segmentos de usuários durante a execução das mais variadas tarefas. Desta forma, devem ser contempladas experiências resultantes de expectativas tanto práticas quanto aquelas relacionadas a aspectos teóricos, emocionais e subjetivos. Assim, o Design deve combinar diversos fatores expressos em seus produtos que contribuam para uma experiência plena do usuário com o artefato, que incluem: experiência psicológica e emocional, caracterização estética, semântica do produto, impacto social e ambiental, ergonomia e fatores humanos, inovação tecnológica, eficiência, e durabilidade. Por fim, design deve explorar a configuração de seus produtos a partir da perspectiva de que possam ser significantes para seus usuários, a partir de uma perspectiva sistêmica.³⁷

³⁵ Disponível em: <<https://www2.ufmg.br/design/design2/GRADE-DE-2015-21/Apresentacao>>.

³⁶ Disponível em: <http://www.iesam.com.br/graduacao/cursos/perfil_profissional.php?IdCurso=6>.

³⁷ Disponível em: <<http://www.ufcg.edu.br/>>.

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Paraná)

Criatividade e disposição para enfrentar desafios e buscar soluções para problemas são características importantes no campo do Design. O curso da UTFPR foi estruturado de maneira a formar um designer capaz de desenvolver projetos e sistemas que conjuguem informações visuais, artísticas, culturais e tecnológicas de forma contextualizada em relação ao meio sócio-econômico em que irá atuar.

O design é a área de conhecimento que visa planejar e desenvolver projetos na área gráfica e de produto, dentro de várias especialidades. Para o desenvolvimento de conceitos, procura-se proporcionar ao aluno uma formação abrangente, envolvendo não apenas o instrumental técnico, mas igualmente a reflexão crítica sobre o design inserido em um contexto sócio-cultural e econômico. A valorização da profissão tem sido crescente, pois o design é reconhecido como fator de ampliação de competitividade dos produtos e serviços oferecidos pelas empresas.

As oportunidades de trabalho estão nas indústrias de diferentes portes, nos escritórios de desenvolvimento de produtos e design de interiores, nas editoras, em departamentos de criação de órgãos públicos e agências de publicidade, produtoras de multimídia e webdesign, estúdios de vídeo e animação, entre outros. O curso de Graduação em Design é desenvolvido em 4 anos, divididos em 8 semestres letivos, no turno da manhã e da tarde, com uma grande ênfase em aulas práticas e de laboratório. O currículo prevê a realização de um Estágio Curricular Obrigatório e de um Trabalho de Conclusão de Curso, que deve abranger conhecimentos na área de design.³⁸

Universidade Federal de Pernambuco (Pernambuco)

O curso de bacharelado em design, criado em 2004, originou-se da fusão dos antigos cursos oferecidos pelo Departamento de Design: Desenho Industrial com habilitação em programação visual e em projeto de produto. Através de uma ampla reforma curricular, fundamentada nas diretrizes curriculares do MEC, os cursos sofreram profundas alterações pedagógicas visando uma maior liberdade e autonomia do educando em sua formação acadêmica.

Atualmente contamos com uma formação básica em design e desdobramentos para ênfases em diferentes áreas de atuação do profissional de Design.³⁹

³⁸ Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prograd/catalogo-de-cursos-da-utfpr/curitiba/design>>.

³⁹ Disponível em: <<https://www.ufpe.br/design-bacharelado-cao>>.

Universidade Federal do Piauí (Piauí)

Ao realizar a busca sobre o curso de Design da Universidade Federal do Piauí (UFPI), ocorreu um direcionamento para o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Dentro desse portal, realizou-se a busca pelo curso de Design, resultando na página sobre o curso, contudo, dentro da página consta apenas o título “Apresentação” sem conteúdo textual, com apenas o nome da coordenadora do curso.⁴⁰

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul)

O curso forma profissionais com habilitação em Design de Produto ou Design Visual. As práticas pedagógicas são pluridisciplinares, centradas no desenvolvimento da criatividade, na ênfase na autonomia, na flexibilidade e na polivalência, condições necessárias ao exercício da prática profissional do Designer. Um ensino desenvolvido e experienciado de forma multidisciplinar, embasado na prática de projetos, suporte fundamental do “fazer” do Designer. Tal prática conjuga a inovação e a subjetividade do processo de criação, o domínio dos mecanismos de projeto e do conhecimento dos materiais e processos, além de estabelecer uma estreita relação com os setores produtivos, externos ao meio universitário.⁴¹

Centro Universitário de Volta Redonda (Rio de Janeiro)

É função do Designer analisar, interpretar, projetar e intervir em diversos espaços que o homem ocupa, com foco em aspectos ergonômico, psicológico, tecnológico, de funcionalidade, de conforto ambiental e composição espacial. O Design é uma área transversal que tem o intuito de resolver problemas que envolvem o bem-estar do indivíduo por meio de sistemas diversos.

O campo de trabalho para profissionais em Design está aberto a todos os tipos de empresas, que vão desde produtoras web, agências de publicidade e gráficas, até em indústrias de todo tipo, desde a automobilística, a de brinquedos, mobiliário, metalmecânica e têxtil. O designer atua também em áreas específicas, como cenografia, vitrines, joias e interfaces. Porém, o perfil do profissional formado pelo Design UniFOA é o de

⁴⁰ Disponível em: <http://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=74141&lc=pt_BR>.

⁴¹ Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=524>.

gestor da própria carreira, dando-lhe a oportunidade de atingir os maiores ganhos do mercado.⁴²

Universidade do Contestado (Santa Catarina)

Objetivo

Formar profissionais criativos, inovadores e atualizados, voltados para um pensamento analítico, adaptados aos anseios do mercado e com uma formação multidisciplinar, procurando integrar conhecimentos tecnológicos, ergonômicos, estéticos, mercadológicos, gerenciais, humanos e ambientais.⁴³

União das Escolas do Grupo Faimi de Educação (São Paulo)

Objetivo do Curso de Design

O curso de Design da UNIÃO DAS ESCOLAS DO GRUPO FAIMI DE EDUCAÇÃO – FAIMI, Proporcionar ao acadêmico de Design uma formação ética, técnica, criativa e humanística, que possibilite ao futuro profissional ser um cidadão responsável, empreendedor e investigador, apto a desempenhar sua profissão interagindo em uma sociedade plena de transformações. Orientar o aluno através do amplo conhecimento teórico e experiências práticas acerca dos métodos, técnicas, processos, materiais e linguagens genéricas do Design e específicas do Design Gráfico. Capacitar o aluno a atuar nas fases de concepção, desenvolvimento e finalização de projetos, adequando-os às necessidades do usuário e às de produção e a obter uma postura empreendedora e integrada ao sistema socioeconômico e cultural do país e principalmente da região.⁴⁴

Guia do Estudante

“Design” é a palavra em inglês para desenho. A função do bacharel em Design é criar e desenvolver projetos gráficos ou de comunicação visual, ou de concepção de objetos ou peças dos mais diversos tipos, a serem produzidas em grande escala. Na área gráfica, cria logotipos, define a formatação das páginas de uma publicação, como jornais e revistas, definindo o tipo e o tamanho das letras e a disposição das imagens. Pode trabalhar em meio digital, desenvolvendo interfaces para sites, games e dispositivos móveis, como celulares, smartphones e tablets. Neste caso, atua em editoras, agências de publicidade, birôs de computação gráfica e produtoras de mídia digital. Em desenho industrial, o campo é muito amplo. O profissional trabalha com produtos de consumo, como eletrodomésticos, mobiliário,

⁴² Disponível em: <<http://www.unifoa.edu.br/cursos/design>>.

⁴³ Disponível em: <<http://www.unc.br/course/design/>>.

⁴⁴ Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/mirassol/curso.php?id_curso=551>.

lustres, vestuário e jóias. Ou na fabricação de instrumentos e equipamentos médico-odontológicos, como camas para hospitais e instrumentos para dentistas. Pode desenhar, ainda, peças da construção civil, como azulejos e cerâmicas. Por fim, o designer trabalha no setor de máquinas e equipamentos, desenhando peças a serem usadas pelas fábricas em seus processos de produção. Seja qual for o campo de atuação, fazem parte da preocupação desse profissional garantir a funcionalidade do objeto e a viabilidade econômica e industrial de sua fabricação. Dependendo da área de atuação, o designer convive no dia a dia com arquitetos, profissionais de marketing, jornalistas, editores, engenheiros e especialistas em informática. Você pode ingressar na carreira como tecnólogo.⁴⁵

5.4. A conceituação de design segundo os graduandos

Segundo o *Relatório Síntese Enade 2012 Design* (SINAES, 2012, p. 25), um total de 7.580 estudantes participaram do exame. Seiscentos alunos das instituições selecionadas para este estudo participaram do exame, conforme figura 10.

PARTICIPANTES DO ENADE 2012 POR REGIÃO

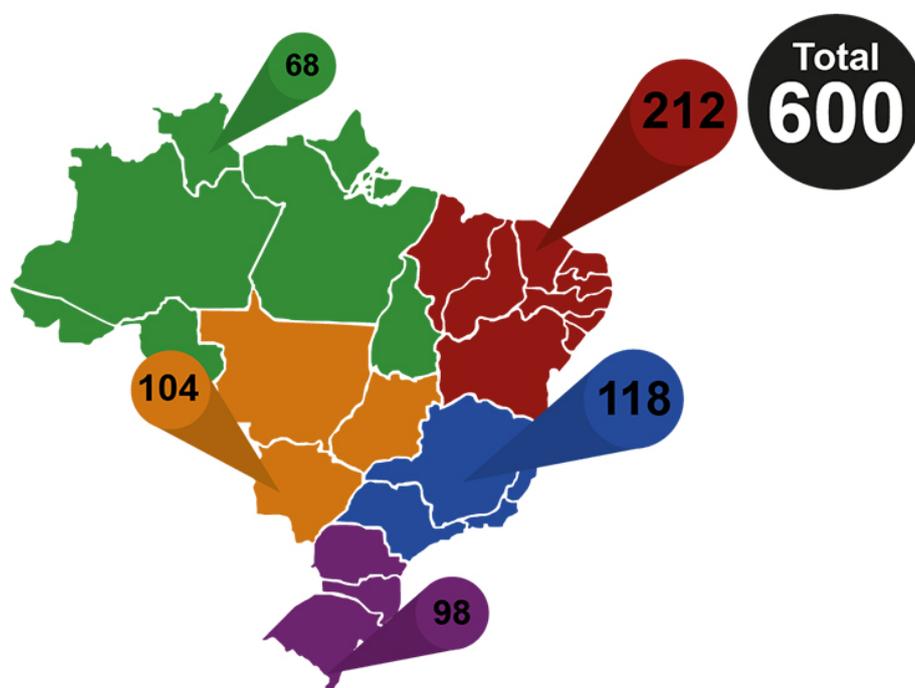


Figura 10 – Participantes desta pesquisa, por região

⁴⁵ Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/artes-design/design-684673.shtml>>.

Para obtenção das respostas, os questionários foram repassados aos estudantes das 19 instituições selecionadas, por intermédio das coordenações dos cursos e de páginas dos mesmos na rede social Facebook.

Obtivemos a participação de 51 estudantes em nossa pesquisa, contudo, alguns deles não eram alunos formandos ou não completaram o questionário até o final, havendo assim um novo recorte, que obteve **24 respondentes**, totalizando 4% do total de participantes do Enade 2012, sendo estes distribuídos entre 10 das 19 instituições selecionadas participantes do exame.

Para fins de relevância estatística, Gil (2010) afirma que, para estabelecermos uma amostra, devemos considerar os seguintes fatores: extensão do universo – participantes das instituições selecionadas (600 alunos); nível de confiança – o quanto os resultados condizem com a realidade, relaciona-se aos desvios padrão nas respostas, majoritariamente usa-se 95% (dois desvios padrão) e 99% (três desvios) como referência; erro máximo – o quanto a amostra pode variar, usam-se valores até 10%; e percentagem na qual o fenômeno se verifica – o percentual estimado da ocorrência. Gil (2010) apresenta ainda uma tabela de referência para tamanho de amostras considerando um nível de confiança de 95%.

Tabela 7.1 Tabela para determinar a amplitude de uma amostra tirada de uma população finita com margens de erro de 1%, 2%, 3%, 4%, 5% e 10% na hipótese de $p = 0,5$. Coeficiente de confiança de 95,5%.

Amplitude da população	Amplitude da amostra com as margens de erro acima indicadas					
	± 1%	± 2%	± 3%	± 4%	± 5%	± 10%
.....	-	-	-	-	222	83
1 000	-	-	-	385	286	91
1 500	-	-	638	441	316	94
2 000	-	-	714	476	333	95
2 500	-	1 250	769	500	345	96
3 000	-	1 364	811	517	353	97
3 500	-	1 458	843	530	359	97
4 000	-	1 538	870	541	364	98
4 500	-	1 607	891	549	367	98
5 000	-	1 667	909	556	370	98
6 000	-	1 765	938	566	375	98
7 000	-	1 842	949	574	378	99
8 000	-	1 905	976	480	381	99
9 000	-	1 957	989	584	383	99
10 000	5 000	2 000	1 000	488	383	99
15 000	6 000	2 143	1 034	600	390	99
20 000	6 667	2 222	1 053	606	392	100
25 000	7 143	2 273	1 064	610	394	100
50 000	8 333	2 381	1 087	617	397	100
100 000	9 091	2 439	1 099	621	398	100
∞	10 000	2 500	1 111	625	400	100

p = proporção dos elementos portadores do caráter considerado. Se $p < 0,5$, a amostra pedida é menor. Nesse caso, determina-se o tamanho da amostra, multiplicando-se o dado que aparece na tabela por $4 [p(1 - p)]$.

Figura 11 – Tabela de amplitude da amostra (GIL, 2010).

Considerando a tabela apresentada por Gil (figura 11), em uma pesquisa na qual a extensão do universo é menor que 1000, tendo 10% como margem de erro, o total de participantes na amostra deve ser 83. Em minha pesquisa, obtive um retorno de 24 participantes efetivos no período de um ano de coleta de dados. Diferentes contatos (coordenadores, centros estudantis, páginas em redes sociais, amigos, professores etc.) foram estabelecidos, contudo, o retorno foi limitado e não houve o estabelecimento de relevância estatística. Sendo assim, estabeleceu-se este retorno como a amostra intencional, aquela que não possui fins probabilísticos, mas considera as particularidades dos integrantes de um dado grupo que está sendo investigado. “(...) normalmente usada - com certas precauções e ressalvas mais evidentes – em pesquisas qualitativas, entrevistas em

profundidade e recrutamento para participação em grupos” (ALEGRIA; ALMEIDA, 2011, p.193).

NÚMERO DE RESPONDENTES AO FORMULÁRIO DAS 19 INSTITUIÇÕES SELECIONADAS

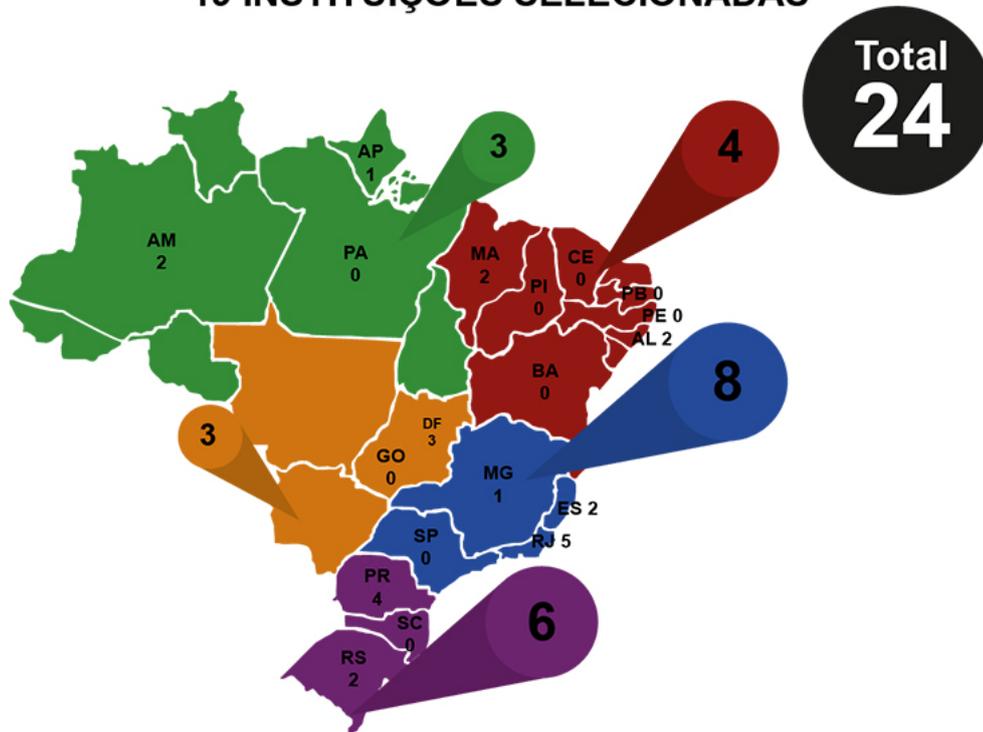


Figura 12 – Participantes desta pesquisa, por estado

Fica claro que a amostragem apresentada (figura 12), é demasiado pequena, contudo, este levantamento tem foco qualitativo. Sendo assim, mesmo com um percentual de 4% de participantes (28% dos 83 participantes necessários), a pesquisa apresenta relevância pelo conteúdo das respostas, trará percepções iniciais sobre a possível identidade do design no país e ajudará nas reflexões sobre o campo. Deve-se levar em conta que esta pesquisa não busca findar a discussão, mas sim iniciá-la.

A seguir, apresento as respostas dos alunos às questões 8 e 9, nas quais inquirimos sobre a conceituação da profissão e da formação de/em Design. As respostas estão sequenciadas por região: **norte**, **nordeste**, **sudeste**, **centro-oeste** e **sul**.

Participante	IES	8. Se você tivesse que explicar para alguém o que é design, como conceituaria a profissão?	9. Se você tivesse que explicar para alguém o que é design, como conceituaria a formação em Design?
AB ⁴⁶	Ufam (AM)	Como projeto de várias coisas que existem no cotidiano.	Não sei
TKB	Ufam (AM)	Um processo que é ofuscado pelo resultado final . Como designers, somos solucionadores de problemas e se o design é invisível ao usuário final , significa que cumprimos nosso papel :)	Quanto ao desenho: um professor explica o conteúdo usando a oratória, um escritor se expressa pela escrita, um designer registra ideias com desenhos. A formação em design é uma das mais versáteis que existem. Você aprende o essencial para criar e entender o usuário final .
AVMM	Cesa (AP)	O design é uma área de criação de soluções e, dependendo do setor, ela tem as suas peculiaridades, ela é uma profissão técnica e criativa , ela balança a parte da criatividade , estética , subjetividade aos conceitos , metodologias , diagramas e especificações técnicas , nunca um podendo existir sem o outro.	A formação em design ensina de tudo um pouco, ela tem as metodologias e precisão da engenharia com a criação , simbologia e estética de belas artes, cada uma interagindo harmonicamente pra resultar em um profissional balanceado e capaz de produzir soluções para a área de sua especialidade .

⁴⁶ Todos os nomes foram substituídos por siglas.

(continuação)

PFM	UFMA (MA)	É uma profissão com potencial transformador e grande capacidade de resolução de problemas e de inovação e grande capacidade gerencial de processos e métodos . Porém pouco aproveitada ou percebida e explorada de forma incorreta. Difícil de se colocar no mercado , por ser uma área ainda desconhecida e que abrange outras áreas profissionais correlatas ao design, tais como publicidade, arquitetura, artes, engenharia. Sendo a profissão exercida, por vezes, na função de outras áreas e não como design.	É um campo de estudo que permeia e se expande por diversas áreas de conhecimento e, por isso, muito difícil de definir. Trabalha com materiais, processos, conceitos e investiga outras ciências a fim de apropriar-se de alguns de seus fundamentos e adaptar à linguagem do design.
AJSM	UFMA (MA)	Uma área de formação multidisciplinar , que sempre precisará beber de várias fontes profissionais para poder ser eficaz para a sociedade .	A formação do designer, vai desde o surgimento a técnicas de processos produtivos . Fazendo uma miscelânea de conhecimentos sobre os pontos mais importantes do design.
FPM	FMNM (AL)	Profissional responsável por elaborar projetos utilizando metodologia e criatividade , proporcionando um resultado conceitual , com uma linguagem que será compreendida pelo público-alvo.	Em busca da perfeição de seus projetos e de uma reciclagem profissional, o caminho a ser seguido por todos os profissionais da área.

(continuação)

EWSGJ	FMNM (AL)	Design é resolução de problemas para suprir e realizar de forma 100% objetiva e funcional finalidades que são claras (após pesquisa) atendendo a demandas específicas , trabalhando com linguagem coerente e adequada a cada ambiente . O designer é um projetista que trabalha de forma objetiva para atingir o subjetivo do público. Os valores estéticos estão dentro das características que fazem o produto funcionar, não há sobreposição ou hierarquia entre estética ou funcionalidade , por isso design é muito mais do que simplesmente uma manifestação artística e necessita muito mais do que conhecimentos de ferramentas artísticas.	Design é resolução de problemas para suprir e realizar de forma 100% objetiva e funcional finalidades que são claras (após pesquisa) atendendo a demandas específicas , trabalhando com linguagem coerente e adequada a cada ambiente. O designer é um projetista que trabalha de forma objetiva para atingir o subjetivo do público. Os valores estéticos estão dentro das características que fazem o produto funcionar, não há sobreposição ou hierarquia entre estética ou funcionalidade , por isso design é muito mais do que simplesmente uma manifestação artística e necessita muito mais do que conhecimentos de ferramentas artísticas.
AD	UFMG (MG)	O designer atua como um articulador inserido no sistema de produção e consumo . Cabe a ele se colocar como observador, ator e provedor de alternativas e instrumentos que apresentem melhorias a problemáticas complexas.	Uma formação com abordagens amplas sobre mercado , sociedade e modos de produção que visam capacitar os alunos a serem agentes articuladores sistêmicos .

(continuação)

CO	UCL (ES)	Como um resolvedor criativo de problemas.	Design é definir, através de estudos e testes , a resolução de tal problema, seja um espaço gráfico , ou um produto , ou um serviço .
FCM	UCL (ES)	Design é uma peça fundamental para soluções de problemas e necessidades da humanidade.	É uma forma de comunicar uma ideia ou conceito , usando processos , elementos e com princípios éticos .
MH	Unifoa (RJ)	O design não é um desenho, não são apenas linhas e formas . É um meio pelo qual os profissionais buscam entender a necessidade do cliente , se colocando no lugar dele e projetando algo que solucione ou auxilie seu problema.	O design é muito mais abrangente do que muitos imaginam, vai de teoria bruta em cima de um determinado assunto e até mesmo cálculos até habilidades particulares como desenho, fotografia, criação etc.
TA	Unifoa (RJ)	Entender o que o usuário precisa para que o problema existente seja solucionado.	Solução de problemas, inovação, criação, otimização, diferencial , elaboração de um novo conceito.
GLSB	Unifoa (RJ)	Que o Design é resolver o problema através da ergonomia e metodologia para melhorar a qualidade e o conforto dos públicos-alvo, que são as pessoas.	Que o Design é resolvido por etapas, que existe inúmeras metodologias para melhorar a qualidade .

(continuação)

RMC	Unifoa (RJ)	Design é desenvolver soluções. O designer trabalha em cima de um problema, projeta para solucionar o mesmo	Design é desenvolver soluções. Na formação de design o aluno é treinado para o mercado com diversas metodologias de projeto e com ferramentas (como <i>photoshop</i> , marcenaria, técnicas projetuais/de pesquisa) para melhor solução de problemas.
DL	Unifoa (RJ)	Seria uma profissão com foco em pesquisa não-linear , focado em solucionar problemas simples e complexos. Enfatiza principalmente que a atividade de projeto é focada no comportamento humano , não importa o quão bonito e engenhoso ele seja.	Como uma formação que abrange várias áreas e disciplinas, o designer precisa manter um foco e escolher se aprimorar em um desses campos. É um profissional que necessita saber um pouco de cada coisa , a formação obriga o aluno a querer ir além do que é aprendido dentro da sala de aula (pelo menos comigo foi assim).
GLA	UnB (DF)	Design é transformação intencionada.	A formação em Design apresenta e possibilita a utilização de ferramentas de criação intencionando a aprimoração de produtos, serviços e processos.
ES	UnB (DF)	É o profissional que tem que ter o entendimento e gerenciamento criativo, sistemático e funcional dos processos, objetos , projetos e serviços , sendo capaz de traduzir o subjetivo em tangível .	Curso com aprendizado prático de processos e atividades que ajudam no desenvolvimento técnico da profissão .

(continuação)

CAD	É a profissão que estuda e pensa sobre métodos de criação e desenvolvimento de soluções para problemas diversos, normalmente, sendo essas soluções produtos ou estratégias .	É a formação que estuda e pensa sobre métodos de criação e desenvolvimento de soluções, através da análise de problemas, observação de padrões e aperfeiçoamento técnico para aumentar as possibilidades de aplicação dessa solução.
M	UTFPR (PR) É a resolução de problemas com o objetivo de facilitar a vida humana e o convívio em sociedade . Essa resolução resulta em produtos e serviços intuitivos, frendly e agradáveis aos olhos .	É dada base para que o aluno se especialize em alguma área do design que mais o atraia, como ilustração, conhecimento de materiais etc.
J	UTFPR (PR) Solucionar problemas de forma criativa e dinâmica .	Conceitos visuais, sociais, espaciais que facilitam a solução de problemas, possibilitando a atuação juntamente com demais áreas do conhecimento .
JA	UTFPR (PR) Design é tudo. Um profissional que cria, melhora produtos e serviços .	Idem a anterior.

(continuação)

GARP	UTFPR (PR)	Design compreende pensar, repensar e desenvolver soluções para a enunciação (informação), registro de enunciado e confecção de artefatos em nossa cultura linguística, digital e material.	Capacitação para o pensamento analítico e crítico , além de desenvolvedor e inovador para a criação de soluções para a enunciação (informação), registro de enunciado e confecção de artefatos em nossa cultura linguística, digital e material.
LFS	UFRGS (RS)	Design é projeto. Você precisa resolver de maneira tangível algum problema operacional de maneira que essa solução seja o mais simples e intuitiva possível.	O curso de design de produto tem disciplinas tanto da área de mecânica, estruturas, materiais , como também de história, marketing, sociologia . Essas disciplinas todas são adjacentes a uma disciplina de projeto que ocorre todo semestre. Ao longo do curso, a complexidade desse conjunto vai aumentando e os resultados – teoricamente – também.
FCG	UFRGS (RS)	O designer dá o desígnio para as coisas .	Eu trabalho com design de experiência, projeto diálogos para o ambiente corporativo . Nada que eu uso hoje na minha prática profissional eu aprendi na faculdade. No entanto, sou muito grato por ter me formado designer.

Tabela 9 – Respostas às perguntas 8 e 9 do questionário desta pesquisa

Legenda: IES – Instituição de Ensino Superior. Ufam – Universidade Federal do Amazonas. Cesa – Centro de Ensino Superior do Amapá. UFMA – Universidade Federal do Maranhão. FMNM – Faculdade Maurício de Nassau de Maceió. UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. UCL – Faculdade do Centro Leste. Unifoa – Centro Universitário de Volta Redonda. UnB – Universidade de Brasília. UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

5.5. Considerações preliminares

No capítulo 5, pude esclarecer como o recorte da pesquisa foi realizado, bem como explicitar como o questionário foi desdobrado. Com o piloto realizado anteriormente, ficou claro que as três perguntas eram muito restritas e não propiciavam um engajamento do estudante. Com o desdobramento das perguntas, meu objetivo foi envolver o aluno para que ele respondesse de forma mais detalhada, me auxiliando a compreender melhor suas percepções sobre o design. Em um primeiro olhar sobre as respostas, há indícios de uma formação discursiva norte-americana (**EA**), os discursos transparecem uma preocupação com a produção (técnica/método) de produtos funcionais que supram lacunas apresentadas pelo mercado e não pela sociedade, contudo, só será possível confirmar essas percepções com a análise dos discursos, feita no capítulo 6.

Em relação às conceituações apresentadas pelas instituições selecionadas, podemos inferir que há uma formação discursiva da **EA** nos discursos apresentados nos sites das instituições. Em um primeiro momento, percebe-se uma forte ideia de produção/criação/conformação de objetos voltados para um mercado consumidor, isso ficará mais claro no capítulo 6, ao realizarmos a análise de conteúdos dessas falas. O fato de quatro instituições não apresentarem uma conceituação/definição sobre design foi uma surpresa, tendo em vista que os alunos podem querer compreender o que virão a estudar ao pesquisarem nos sites dos cursos.

No capítulo 6, será feita uma análise de conteúdo e do discurso das conceituações apresentadas pelas instituições, bem como pelos alunos, conscientes que a amostragem apresentada é pequena e, por isso, só poderia ser considerada para o início das discussões/reflexões sobre a possível identidade do design no Brasil.